

Presidente da República Federativa do Brasil
- **MICHEL MIGUEL ELIAS TEMER LULIA**

Vice-Presidente da República Federativa do Brasil
-

Ministro da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
- **BLAIRO BORGES MAGGI**

CEASAMINAS

Diretor-Presidente
- **GUSTAVO ALBERTO FRANÇA FONSECA**

Diretor Financeiro
- **JULIANO MAQUIAVELI CARDOSO**

Diretor Técnica Operacional
- **EDILBERTO JOSÉ DA SILVA**

Gestor Departamento Técnico
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA**

Equipe Editorial:

Departamento Técnico:
- **TARCÍSIO FERNANDES CAETANO DA SILVA** – Gestor DETEC

Seção de Estudos Estratégicos
- **Tarcísio Fernandes Caetano da Silva** – Coordenador SEEST
- **Enio de Paula Rosa** – Ass. Técnico

ANÁLISE TÉCNICA

- **Enio de Paula Rosa** – Seest

Colaboração:
- **Ricardo Fernandes Martins** – Coordenador SECIM
- **Pesquisadores de Mercado** - SECIM



Conjuntura de mercado – outubro de 2016

Presença de ligeira queda do indicador do volume de vendas do comércio atacadista na CeasaMinas Unidade Grande Belo Horizonte, em outubro de 2016, não foi suficiente para segurar a retração dos preços.

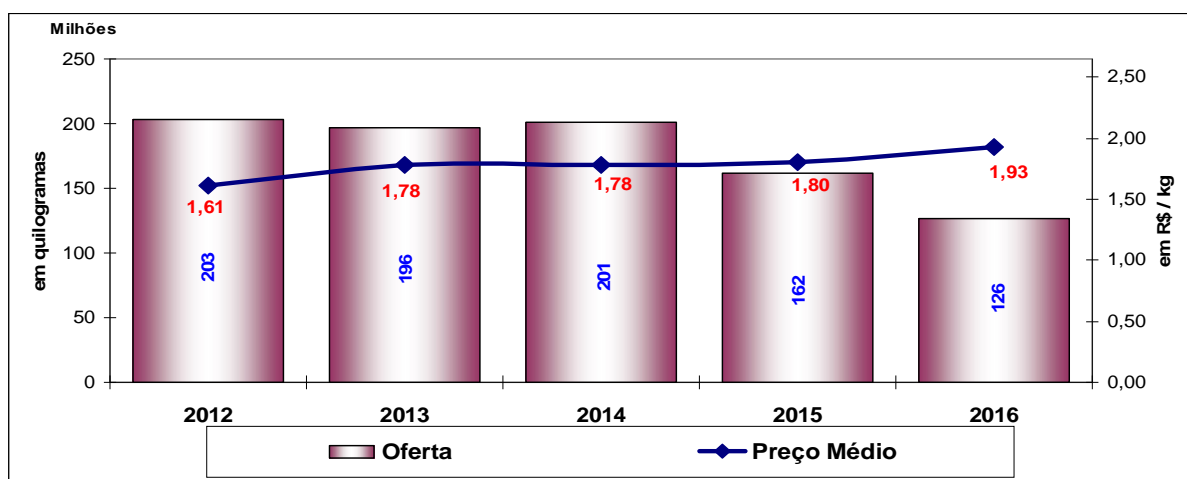
1 – Oferta

O indicador do volume de vendas do comércio atacadista da **CeasaMinas – Unidade Grande BH** registrou em outubro de 2016 um desempenho médio inferior ao comportamento típico observado para o mês nos últimos 5 anos.

O mercado atacadista da unidade Grande BH da CeasaMinas operou no mês de outubro com um volume geral da ordem de 173.886.315 toneladas, o que representa 1,4% de queda em relação a setembro de 2016 e de 8,7% em relação à média histórica dos últimos cinco anos para o mês.

Aquele recuo em relação a setembro deveu-se exclusivamente à queda da oferta de produtos diversos, -7,6% , pois os demais grupos tiveram reações normais para o período, ou seja, crescimento na oferta. Houve alta nas ofertas no setor de cereais e hortigranjeiros, 9,7% e 0,6% em relação ao mês anterior, respectivamente. As duas reações positivas totalizaram um volume total de 1.086 toneladas a mais no mês de outubro, ficando o setor de hortigranjeiros responsável por 67,1% desse crescimento.

Gráfico 1 : Evolução da Oferta e do Preço Médio Nominal de Hortigranjeiros



Fonte: Seest/Detec - CeasaMinas

Nota – a oferta de hortigranjeiros para o ano de 2016 está acumulada até o mês de outubro



Historicamente, os preços médios de hortigranjeiros estão com tendência ascendente, ao contrário daquela que ocorrendo com a oferta, que vem sofrendo retração a cada ano, principalmente nos últimos dois anos. Fato esse demonstrado com clareza no mês em análise, quando mostrou-se típico em relação a este modelo, no que se refere ao volume ofertado e aos preços praticados, conforme se observa no gráfico 1. Contrariamente ao volume, que apresenta uma tendência clara de queda ou estabilidade (Tabela 1), o valor comercializado não apresenta movimento de crescimento, como era de se esperar, num cenário de imprevisibilidade de oferta (Tabela 2).

Tabela 1 : Oferta por Grupo e SubGrupo

COMERCIALIZAÇÃO CEASAMINAS - OUTUBRO 2016

GRUPOS	VOLUME OFERTADO (kg)				
	out/15	set/16	out/16	VARIAÇÃO % 2016 / 2015	VARIAÇÃO % OUT / SET
HORTALIÇAS	54.709.383	65.184.363	63.969.296	16,9	-1,9
. FOLHAS, FLOR e HASTE	3.957.737	5.195.957	4.697.618	18,7	-9,6
. FRUTO	19.407.044	23.425.438	23.343.394	20,3	-0,4
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	31.344.602	36.562.968	35.928.284	14,6	-1,7
FRUTAS	57.110.444	54.972.459	56.531.902	-1,0	2,8
. BRASILEIRAS	55.825.326	52.899.674	54.789.750	-1,9	3,6
. IMPORTADAS	1.285.118	2.072.785	1.742.152	35,6	-16,0
OVOS	3.920.540	5.455.113	5.839.999	49,0	7,1
HORTIGRANJEIROS	115.740.367	125.611.935	126.341.197	9,2	0,6
CEREAIS	3.958.104	3.667.400	4.024.556	1,7	9,7
PRODUTOS DIVERSOS	42.456.108	47.124.525	43.520.562	2,5	-7,6
TOTAL	162.154.579	176.403.860	173.886.315	7,2	-1,4

Fonte: Seest/Detec

O detalhamento da análise por grupos e subgrupos de produtos, revela alta na oferta de hortigranjeiros de 9,2% em relação a outubro último, mas manteve-se praticamente estável em relação ao mês anterior. Nota-se, em relação ao mês passado, ainda crescimento na oferta dos grupos de frutas, ovos e cereais, mas forte queda de 7,6% nos produtos diversos, que certamente puxou a referida queda na oferta geral, pois esse subgrupo representou 25% do total ofertado.

Tabela 2 : Preços Médios por Grupo e SubGrupo

PREÇOS MÉDIOS NA CEASAMINAS - OUTUBRO 2016

GRUPOS	PREÇO MÉDIO NOMINAL - em R\$ / kg				
	out/15	set/16	out/16	VARIAÇÃO % 2016 / 2015	VARIAÇÃO % OUT / SET
HORTALIÇAS	1,29	1,69	1,56	20,9	-7,69
. FOLHAS, FLOR e HASTE	0,99	0,83	0,89	-10,1	7,23
. FRUTO	1,19	1,51	1,39	16,8	-7,95
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	1,39	1,94	1,75	25,9	-9,79
FRUTAS	1,68	2,22	2,20	31,0	-0,90
. BRASILEIRAS	1,57	2,07	2,07	31,8	0,00
. IMPORTADAS	6,66	6,06	6,21	-6,8	2,48
OVOS	2,79	3,82	3,51	25,8	-8,12
HORTIGRANJEIROS	1,53	2,01	1,93	26,1	-3,98
CEREAIS	1,77	3,34	3,14	77,4	-5,99
PRODUTOS DIVERSOS	2,70	3,11	3,19	18,1	2,57
TOTAL	1,84	2,33	2,27	23,4	-2,58

Fonte: Seest/Detec



Na avaliação dos principais produtos comercializados no entreposto há que se destacar a quantidade ofertada de laranja e batata que apresentaram oferta reduzida em 1.221 toneladas em relação a setembro. Apenas estes dois produtos foram responsáveis por quase 20,0% da oferta total de hortigranjeiros observada no mês de outubro.

Relativamente à laranja, a oferta média dos últimos quatro meses foi inferior a de igual período de 2015 em praticamente 4.200 toneladas, quando a oferta média foi de aproximadamente 10.942 toneladas/mês contra 9.692 em 2016. A queda na oferta veio acompanhada por uma elevação de 13,5% do preço médio no atacado em outubro.

A queda na oferta de laranja pode ser ainda explicada pelo preço atrativo pago pela indústria aos produtores. Reduzindo-se, desta forma, a oferta para o mercado *in natura* para atender demanda da indústria.

2 - Preços de comercialização

Em outubro o comércio da CeasaMinas foi marcado por queda generalizada dos preços

Assim como toda atividade econômica, o comércio atacadista da Central de Abastecimento de Minas Gerais está sujeita a vários fatores e nem todos estão sob controle dos agentes operadores.

Ao longo do mês de outubro, o comércio da Unidade de Contagem manteve a tendência histórica, pois tradicionalmente esse é um mês de boa oferta e preços em baixa, e foi o que na realidade aconteceu, embora muitos produtos recuaram suas ofertas, de forma que o montante de hortigranjeiros foi estável e seu preço médio recuou quase 4%, até porque os preços estavam em níveis muito altos, estão na realidade sofrendo uma acomodação.

Nos últimos cinco anos, o comportamento dos preços foi diferente do ocorrido no mês em análise. A Tabela 03 abaixo mostra o Índice de Sazonalidade dos Preços por Grupo e Subgrupos de produtos hortigranjeiros na Unidade de Contagem, sendo era esperado preços baixos para praticamente todos os grupos, exceto o das frutas, para o qual se esperava preços estáveis.



Tabela 03 : Índice Sazonal dos Preços de Hortigranjeiros – Período: 2011 a 2015

PRODUTOS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
HORT.FOLHAS,FLOR-HASTE												
HORTALIÇAS FRUTOS												
HORT.RAIZ-BULBO-TUBERC.-RIZOMA									FR	FR		
HORTALIÇAS									FR	FR	FR	
FRUTAS BRASILEIRAS									FR	FR	FR	
FRUTAS												
HORTIGRANJEIROS									FR	FR	FR	

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

Entretanto o que se observou foi que praticamente todos os grupos e subgrupos tiveram exatamente queda ou estabilidade de preços em relação a setembro. Conforme se pode notar pela tabela abaixo, a queda de 2,6% ocorrida nos hortigranjeiros foi influenciada mais pelas hortaliças (-7,7%), ovos (-8,1%) e pelas frutas, que ficaram praticamente estáveis, com queda de apenas 0,9%, de forma que esses grupos se mantiveram dentro dos padrões esperados. Entretanto, a média geral decresceu apenas 2,6% e foi influenciada pelos produtos diversos industrializados, haja vista que os mesmos cresceram em média 2,6%, puxados principalmente pelos produtos alimentícios que cresceram 3%. Vale lembrar que os cereais sofreram redução de 6% no preço médio, contribuindo também para a referida queda na média geral.

Tabela 04: Preços médios por grupos e subgrupos

PREÇOS MÉDIOS NA CEASAMINAS - OUTUBRO 2016

GRUPOS	PREÇO MÉDIO NOMINAL - em R\$ / kg		
	SET	OUT	VARIAÇÃO % OUT / SET
HORTALIÇAS	1,69	1,56	-7,7
. FOLHAS, FLOR e HASTE	0,83	0,89	7,2
. FRUTO	1,51	1,39	-7,9
. RAIZ, BULBO, TUB., RIZOMA	1,94	1,75	-9,8
FRUTAS	2,22	2,20	-0,9
. BRASILEIRAS	2,07	2,07	0,0
. IMPORTADAS	6,06	6,21	2,5
OVOS	3,82	3,51	-8,1
HORTIGRANJEIROS	2,01	1,93	-4,0
CEREAIS	3,34	3,14	-6,0
PRODUTOS DIVERSOS	3,11	3,19	2,6
TOTAL	2,33	2,27	-2,6

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



É interessante notar que ao longo do ano o comportamento dos preços das hortaliças, das frutas e de hortigranjeiros teve comportamento semelhante. Entretanto é notório que as frutas têm médias acima dos demais em praticamente todo o período, exceto de abril e maio, quando, aliás, as hortaliças é que tiveram preços superiores, por coincidência, é o período de frio, quando se tem maiores dificuldades de produzir hortaliças e a safra das tangerinas estão no pico, puxando os preços para baixo.

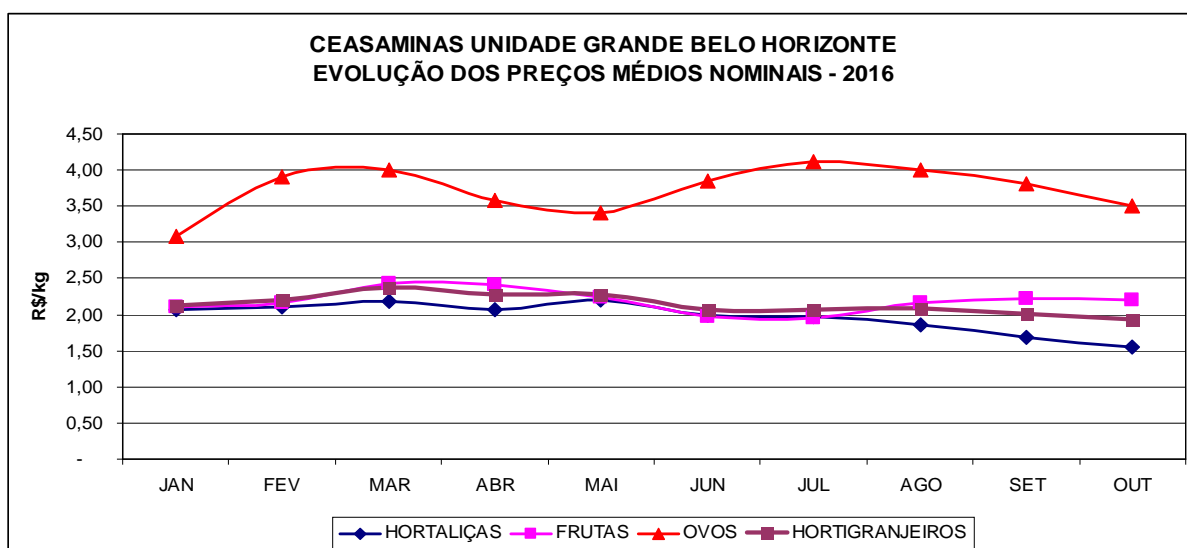
Tab: 05 – Evolução dos Preços médios nominais – CeasaMinas BH - 2016

	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
HORT.FOLHA,FLOR E HASTE	0,65	0,78	0,79	0,75	0,62	0,56	0,49	0,45	0,44	0,45		
HORTALIÇAS FRUTO	0,69	0,90	1,18	1,13	0,94	0,96	0,64	0,84	0,78	0,91		
HORT.RAIZ,BULBO,TUB-RIZOMA	1,33	1,26	1,38	1,63	1,67	1,39	1,08	0,92	0,81	0,93		
HORTALIÇAS	1,03	1,09	1,25	1,37	1,30	1,17	0,87	0,86	0,78	0,88		
FRUTAS BRASILEIRAS	1,19	1,24	1,28	1,19	1,14	1,11	1,08	1,14	1,26	1,37		
FRUTAS	1,25	1,32	1,37	1,30	1,23	1,20	1,17	1,23	1,33	1,48		
HORTIGRANJEIROS	1,15	1,24	1,35	1,36	1,30	1,22	1,04	1,06	1,07	1,20		

Fonte: Seest/Detec - CeasaMinas (2010)

O gráfico abaixo expressa essa realidade que ocorreu com os preços ao longo do corrente ano, quando também é possível notar que no segundo semestre (de julho a outubro) o crescimento das frutas foi maior do que o geral. Aliás, é importante frisar que as frutas importadas tendem a puxar os preços do grupo “frutas” para cima, pois no mês em pauta, a média das frutas brasileiras ficou em R\$ 1,27 o quilograma, as importadas em R\$ 3,60, fazendo com que a média do grupo ficasse em R\$ 1,37 ou 7,9% acima da média do produto nacional, embora o volume das importadas tenha sido de apenas 4,1% da oferta de frutas, demonstrando aí o grande valor agregado do produto estrangeiro.

Gráfico 02 : Evolução do preço médio nominal



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



3 – Procedência dos produtos ofertados

Com acréscimo de 4,5% na oferta geral, Minas Gerais mantém tradição e oferta quase 57% dos produtos

Repetindo o bom desempenho de meses anteriores, os produtores mineiros lideraram os envios, aumentando seus envios em 93.695 toneladas ou 4,5% a mais que em setembro. Em termos percentuais a participação cresceu cerca de 1%.

Em termos globais, a oferta geral cresceu 2,5%, pois além de Minas Gerais, outros fornecedores tiveram suas ofertas aumentadas, a exemplo de São Paulo, Bahia, Goiás. O bom desempenho de Minas Gerais compensou as quedas de outros estados, a exemplo de Rio Grande do Sul, Rondônia, Alagoas, que teve seus envios diminuídos em 10.554 toneladas.

Tab: 06 – Oferta de hortigranjeiros por estados/países

CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE			
OFERTA DE HORTIGRANJEIROS - 2016			
ESTADOS / PAÍSES	Setembro	Outubro	Out/Set %
MINAS GERAIS	2.084.851.086	2.178.545.898	4,49
SÃO PAULO	609.139.291	612.223.157	0,51
RIO GRANDE DO SUL	214.202.570	204.755.775	-4,41
BAHIA	195.113.273	213.008.720	9,17
GOIÁS	170.476.133	174.877.162	2,58
ESPIRITO SANTO	92.077.613	100.172.774	8,79
SANTA CATARINA	86.884.385	78.874.971	-9,22
PARANÁ	45.038.009	44.952.436	-0,19
PERNAMBUCO	38.400.598	44.228.262	15,18
PARAÍBA	30.678.484	42.538.790	38,66
SERGIPE	29.637.844	31.350.995	5,78
TOCANTIS	42.374.284	7.234.001	-82,93
MATO GROSSO	23.819.852	24.278.451	1,93
RIO DE JANEIRO	24.269.123	23.151.405	-4,61
RIO GRANDE DO NORTE	13.244.487	15.247.432	15,12
ARGENTINA	11.156.763	12.710.435	13,93
DISTRITO FEDERAL	10.841.147	10.156.941	-6,31
CEARÁ	6.696.533	8.675.571	29,55
MATO GROSSO D SUL	4.837.437	4.386.726	-9,32
RONDÔNIA	2.015.353	1.148.580	-43,01
ALAGOAS	1.496.010	1.255.194	-16,10
PARÁ	1.245.895	827.848	-33,55
CHILE	1.004.644	872.352	-13,17
PIAUI	723.766	400.817	-44,62
MARANHÃO	523.600	403.030	-23,03
CHINA	105.500	199.250	88,86
ESPANHA	261.590	19.422	-92,58
URUGUAI	173.420	54.000	-68,86
AMAZONAS		84.200	
OUTROS	6	131	2.083,33
Total geral	3.741.288.696	3.836.634.726	2,55

Fonte: Seest/DetecCeasaminas

Produtos que mereceram destaques são: batata provenientes de Minas Gerais (63,8% do total), laranja pêra de São Paulo (91,8%), tomate longa vida de Minas Gerais (96,9%), cebola amarela



de Minas Gerais (55,7%), banana Prata de Minas Gerais (78,5%), cenoura de Minas Gerais (98%), banana nanica de Minas Gerais (78,2%), dentre outros. É importante salientar, por outro lado, que as importações de pêra diretas da Argentina cresceram 20,2%, a oferta mineira de tomate longa vida cresceu 13,8%, batata lisa +32,2%, ovos de granja de Mato Grosso e Minas Gerais cresceram perto de 50%, dentre outros acontecimentos relevantes que fizeram com que o montante geral de hortigranjeiros aumentasse os 2,55% já citados.

Uma informação interessante com relação à procedência dos produtos é a distância percorrida entre a região produtora e essa Central de Abastecimento. No mês em alusão, os hortigranjeiros percorreram, em média, 662 quilômetros a partir de 20 estados e três países. É notório que boa parte dos hortigranjeiros originou do estado de Minas Gerais, mais precisamente, 56,8%, pois a distância é compatível com a origem mineira e a central de abastecimento. É interessante observar que essa informação corrobora com histórico de que as hortaliças fruto e as folhosas são produzidas na região metropolitana ou no máximo no colar metropolitano, média de 187 e 155 quilômetros, respectivamente.

O grupo das frutas percorreu em média 688 quilômetros, donde se observa que Minas Gerais está se tornando um grande produtor de frutas. Observa-se que a distância é compatível com os grandes produtores até a Central de Contagem, a exemplo de Jaíba 623 quilômetros, Matias Cardoso 668, Pirapora 344, Nova União 55, dentre outros, de modo que a distância que as frutas mineiras, percorreram foi em média de 298 quilômetros. O subgrupo das Frutas Importadas foi aquele que percorreu as maiores distâncias até a CeasaMinas, 1295 quilômetros, isso se deve não só às importações diretas da Argentina (mais de 13,3%), mas também às transferências através de atacadistas localizados nos Estados do Santa Catarina (15,4%), Paraná (mais de 3%) e no Rio Grande do Sul (15,2%). É importante salientar que grandes distâncias são percorridas por algumas frutas brasileiras. Exemplo disso foi o máximo de 2.487 quilômetros para o coco seco oriundo do Estado do Ceará. Isso contribuiu para que a distância média que essa fruta percorreu em outubro foi da ordem de 1.258 quilômetros e, diga-se de passagem, que a distância é um fator que contribui em muito para o custo do produto no atacado e por tabela o consumidor final.

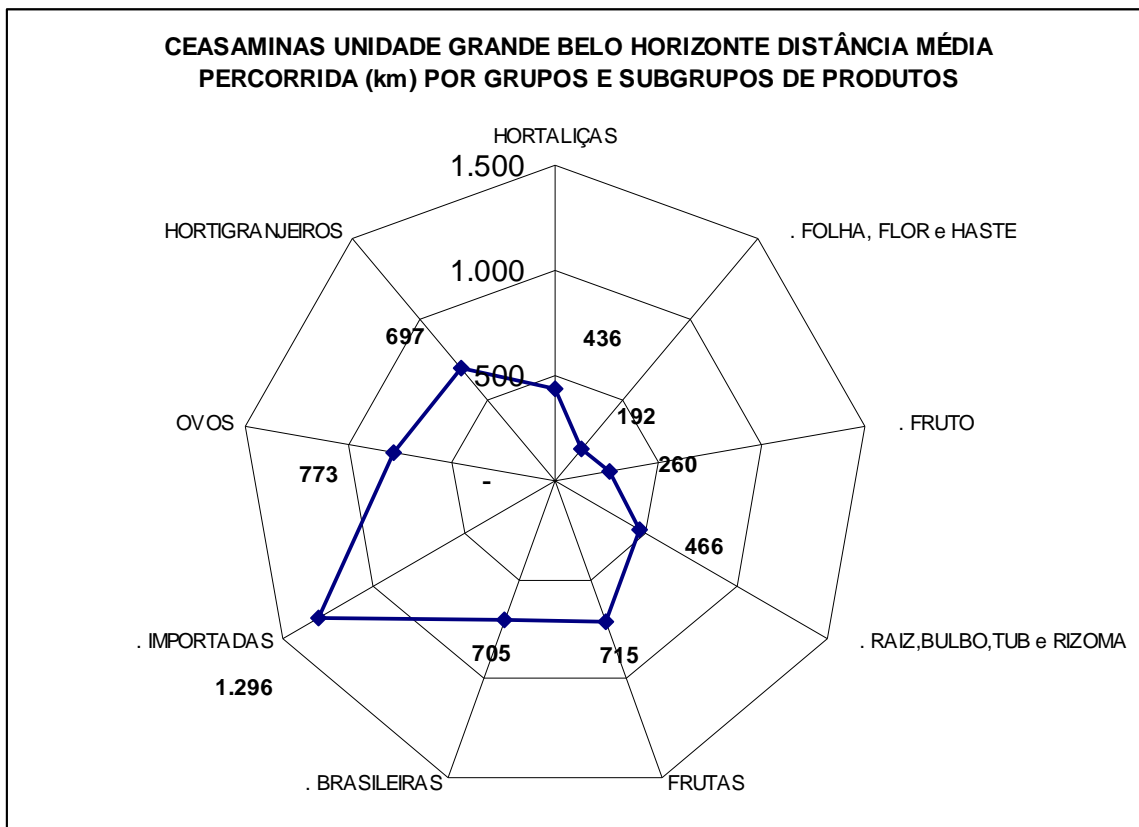


Tab: 07 – Distância média de produtos à CeasaMinas

CEASAMINAS UNIDADE GRANDE BELO HORIZONTE		
DISTÂNCIA MÉDIA PONDERADA PERCORRIDA - km		
GRUPO/SUBGRUPO/SETOR		Km
HORTALIÇAS		436
. FOLHA, FLOR e HASTE		192
. FRUTO		260
. RAIZ,BULBO,TUB e RIZOMA		466
FRUTAS		715
. BRASILEIRAS		705
. IMPORTADAS		1.296
OVOS		773
HORTIGRANJEIROS		697

Fonte: Seest/CeasaMinas

Gráfico 03 – Distância percorrida por grupos e subgrupos de produtos à CeasaMinas



Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas



Para exemplificarmos o impacto da distância, citamos como referência o abacaxi, para o qual prevalece a oferta oriunda de fora de Minas Gerais (85,5%). Lembremos que as longas distâncias percorridas pelo fruto aumentam significativamente o valor do frete, bem como taxa de perda, que acabam sendo incorporados ao preço final ao consumidor. Estima-se que o frete se aproxime de 30,0% do valor de uma carga do fruto vindo de estados como Pernambuco e Bahia. Frutos vindos de Minas têm valor de frete menor, aproximando-se de 10,0% do valor da carga. Neste sentido, um predomínio da oferta mineira poderia reduzir o preço do fruto no varejo, o que certamente contribuiria para elevar o consumo.

Tabela 08 – Principais fornecedores de abacaxi – out 2016

MUNICÍPIO	Unidade da Federação	VOLUME (ton)	Distância até CEASAMINAS - Contagem (km)	Participação na oferta total (%)
ITABERABA	BA	824.915	1.221	19,61
ITAMBÉ	PE	1.967.750	2.103	46,77
MONTE ALEGRE DE MINAS	MG	284.500	609	6,76
BOM JESUS DE ITABAPOANA	RJ	519.750	545	12,35
OUTROS		610.720		14,51
TOTAL DO PRODUTO/MÉDIA km		4.207.635	1.228	100,00

Fonte: Seest/Detec/CeasaMinas

4 – Perspectivas para Novembro

A movimentação do mercado atacadista para o mês de novembro é esperada sem grandes alterações, haja vista a estabilidade econômica está voltando e equilíbrio na oferta de produtos agrícolas. Observa-se ainda a ausência de impactos do período chuvoso nas lavouras, uma vez que ele ainda não se acentuou. Historicamente, novembro é um mês de aumento na oferta das frutas e certa regularidade nos demais grupos, o que poderá acarretar altas nos preços em relação a outubro, mas não devem ser grandes altas.

O certo é que historicamente, as frutas brasileiras tendem a ter crescimentos mais expressivos de oferta em novembro, principalmente o tomate santa cruz, cenoura, abacaxi, coco, laranja, melão e o esperado expressivo crescimento na oferta das mangas, pois estarão em início de safra, que são produtos de alto consumo no período de calor mais intenso. Os demais sub-grupos de produtos, tendem a estabilidade ou no máximo a pequenas majorações.